



O Ciclo de Otimização do Estoque: Da Acuracidade de Dados à Destinação Estratégica em Peças Automotivas de Alto Valor

Tharciana da Silva Conceição

Centro Universitário UniDomBosco-RJ (Tharciana.silva@aedb.br)

Anderson Elias Furtado

Centro Universitário UniDomBosco-RJ (Anderson.furtado@aedb.br)

Resumo

Este artigo aborda a complexidade da gestão de inventário em um setor de uma indústria automotiva na região Sul Fluminense voltado à restauração de veículos clássicos, um nicho de alto valor agregado. Em setembro de 2023, identificou-se uma significativa inconsistência na acuracidade do estoque, marcada por discrepâncias entre os registros sistêmicos e o inventário físico, que compromete a saúde operacional e financeira. Para tratar desta condição, foi implementada uma metodologia para melhoria contínua do estoque, aplicado a um setor da indústria automotiva na região Sul Fluminense entre 2023 e 2025. A metodologia foi estruturada em três pilares sequenciais de intervenção: Diagnóstico (inventário físico inicial com análise de desvios), Padronização (ajuste de nomenclaturas e reclassificação de *part numbers*) e Valorização de Ativos (estratégias para itens de baixo giro). Em 2023 foi realizado o primeiro inventário no setor, contabilizando 2.161 *part numbers*. Foram identificadas divergências em 502 *part numbers*, totalizando R\$ 68.456,91, esse valor 7% superior ao estoque registrado (R\$ 1.013.052,30), recomendando-se ajuste. Dentre os itens divergentes, 103 estavam duplicados, gerando estoque obsoleto, recursos imobilizados e ocupação indevida. A intervenção subsequente, focada na Padronização, resultou na resolução total das duplicidades e na estabilização da base de dados. A etapa de Valorização de Ativos



Anais do Simpósio Acadêmico de Engenharia de Produção (SAEPRO) da EEL-USP

IX SAEPRO – 25 e 26 de novembro de 2025

permitiu a identificação de R\$ 25.000,00 em ativos de baixo giro, gerando um potencial recurso para monetização e conversão em capital de giro. Conclui-se que a aplicação da metodologia para melhoria contínua do estoque, com foco na padronização e na valorização de ativos, é essencial para a prevenção de perdas e a conversão de ativos imobilizados em capital, fornecendo direcionamentos práticos para a sustentabilidade financeira do setor.

Palavras-chave: Gestão de Estoque, Acuracidade, Valorização de Ativos, Otimização de Processos, Logística.

Abstract

This article addresses the complexity of inventory management in a specific sector of an automotive industry located in the Sul Fluminense region, focused on classic vehicle restoration, a niche with high added value. In September 2023, a significant inconsistency in stock accuracy was identified, marked by discrepancies between systemic records and physical inventory, which compromises operational and financial health. To address this condition, a methodology for continuous inventory improvement was implemented and applied to a sector of the automotive industry in the Sul Fluminense region between 2023 and 2025.

The methodology was structured into three sequential intervention pillars: Diagnosis (initial physical inventory with deviation analysis), Standardization (adjustment of nomenclature and reclassification of part numbers), and Asset Valuation (strategies for low-turnover items). In 2023, the first inventory in the sector was conducted, counting 2,161 part numbers. Divergences were identified in 502 part numbers, totaling R\$ 68,456.91, a value 7% higher than the recorded stock (R\$ 1,013,052.30), recommending adjustment. Among the divergent items, 103 were duplicates, generating obsolete stock, immobilized resources, and improper space occupation.

The subsequent intervention, focused on Standardization, resulted in the total resolution of duplications and the stabilization of the database. The Asset Valuation stage allowed



for the identification of R\$ 25,000.00 in low-turnover assets, generating a potential resource for monetization and conversion into working capital.

It is concluded that the application of the methodology for continuous inventory improvement, with a focus on standardization and asset valuation, is essential for loss prevention and the conversion of immobilized assets into capital, providing practical guidelines for the financial sustainability of the sector.

Keywords: Inventory Management, Stock Accuracy, Asset Valuation, Process Optimization, Logistics.

1. INTRODUÇÃO

A gestão de estoques é um componente essencial na administração de qualquer organização que lida com mercadorias físicas. De acordo com Brito (2025), a eficiência e eficácia na gestão de estoques podem determinar o sucesso ou o fracasso de uma empresa, influenciando diretamente seus custos operacionais, níveis de serviço ao cliente e, por fim, sua competitividade no mercado.

Martins e Gelbcke (2000) afirmam que os estoques representam um dos ativos mais importantes do capital circulante e da posição financeira da maioria das companhias industriais e comerciais. Sua correta determinação no início e no fim do período contábil é essencial para uma apuração adequada do lucro líquido do exercício.

Na região Sul Fluminense, o nicho de restauração de veículos clássicos apresenta desafios específicos, como a dificuldade de encontrar peças originais no mercado interno e externo, a necessidade de customização dos serviços e a alta dependência de inventários confiáveis. No setor objeto deste estudo, esses fatores eram agravados por problemas de baixa acuracidade nos dados do sistema SAP ECC, evidenciados por divergências entre o estoque físico e o sistêmico, além da presença de códigos duplicados e nomenclaturas inconsistentes.

Embora a padronização das descrições de materiais facilite as atividades de gerenciamento de estoque e otimize a identificação dos materiais, permitindo o cadastro único, conforme aponta Oliveira (2023), o grau de inconsistência demandava uma intervenção sistemática imediata. Portanto, verificou-se a necessidade de um estudo que detalhasse uma metodologia capaz de corrigir a base de dados e converter ativos imobilizados em valor.

Diante dessa realidade, o presente estudo visa apresentar e discutir os resultados da aplicação de uma metodologia para melhoria contínua do estoque, em um estudo de caso realizado entre 2023 e 2025. Esta é uma abordagem sistemática de intervenção estruturada em três pilares sequenciais: Diagnóstico da inconsistência, Padronização dos *part numbers*, e Valorização de Ativos de baixo giro. O artigo demonstra como esta reestruturação contribuiu para a redução de custos, a valorização de ativos e o aumento da eficiência logística.

A presente pesquisa segue a seguinte estrutura: Após esta introdução, a Seção 2 apresenta o Referencial Teórico, com o embasamento sobre a gestão de estoque, acuracidade e padronização. A Seção 3 detalha a Metodologia de Estudo de Caso e a aplicação dos pilares da Metodologia de Melhoria Controle de Estoque. A Seção 4 apresenta e discute os Resultados e Intervenções, incluindo o diagnóstico quantitativo e as ações de padronização e valorização (leilão/portfólio). Finalmente, o estudo encerra com as Considerações Finais, evidenciando as implicações estratégicas e os ganhos operacionais obtidos com a reestruturação.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A gestão de estoques refere-se ao conjunto de práticas e processos destinados a planejar e controlar a quantidade de materiais e produtos que uma empresa mantém em seus depósitos ou armazéns (COSTA, 2025). Essa gestão é essencial, dado que o descompasso entre a demanda dos clientes e a capacidade de atendê-la é um dos principais motivos que levam as empresas a formarem estoques (MONTEIRO, 2024).



No contexto do setor de restauração de veículos clássicos, esta complexidade é intensificada pela dificuldade na obtenção de peças no mercado e pela necessidade de manter um estoque que possa atender prontamente à demanda dos clientes.

Um estoque preciso e direcionado permite atender a um maior número de clientes, evitando a morosidade na entrega dos veículos e gerando liquidez financeira de forma mais rápida para a empresa, conforme afirma Christopher (2021). A ausência de um controle preciso pode levar a atrasos nas entregas e impactos financeiros negativos (Schroeder et al., 2024). Por sua vez, a má gestão do estoque irá influenciar nas finanças da organização de forma negativa (JUNIOR; ANACLETO, 2023), manifestando-se no atraso para localizar um item, o que pode gerar reclamações por partes dos clientes e atrasos nas manutenções dos veículos, retardando o prazo de entrega.

As principais dificuldades enfrentadas pelas empresas na administração de seus estoques incluem os custos elevados de armazenagem, o risco de obsolescência dos produtos e a imobilização de capital que poderia ser investido em outras áreas (SILVA & OLIVEIRA, 2023).

A acurácia de inventário é uma métrica de desempenho essencial, definida como a precisão dos registros sistêmicos em relação à quantidade física real (AYRES, 2009). Sua manutenção é vital, pois a falha na acurácia compromete diretamente a confiabilidade do planejamento de materiais e das informações gerenciais (BALLOU, 2006).

O inventário físico surge como a ferramenta indispensável para medir essa acurácia, quantificar os desvios (como a divergência de *part numbers*) e identificar a raiz dos erros (MARTINS; ALT, 2006). A baixa acurácia, portanto, não é apenas um problema operacional, mas a causa primária da imobilização de capital observada. A raiz de muitas inconsistências de estoque reside na falha do processo de cadastramento.

A correta padronização de nomenclaturas e codificação de materiais é um passo crítico da gestão, pois previne erros de identificação e a criação de registros duplicados no sistema, garantindo a integridade dos dados (PEINADO; GRAEML, 2007). A ausência dessa padronização leva diretamente ao problema da duplicidade de *part numbers*,

gerando o que é conhecido como "estoque fantasma" e o consequente desperdício de espaço físico e financeiro. Portanto, o pilar de Padronização da metodologia da melhoria contínua de estoque é um esforço de saneamento do cadastro, fundamental para restabelecer a confiança no sistema e na contagem física (SLACK et al., 2009).

Itens de estoque obsoleto ou de baixo giro, como os identificados na análise, representam capital imobilizado que gera custos de manutenção sem agregar valor, prejudicando o fluxo de caixa da organização (GITMAN, 2010). Neste sentido, a Valorização de Ativos é uma estratégia financeira que busca converter esse passivo em receita. Métodos como a destinação para leilão ou a integração a novos portfólios de acessórios (como no caso) são ações estratégicas que maximizam o valor dos recursos existentes, alinhando a gestão do estoque à geração de novas receitas (COOPER; EDGETT; KLEINSCHMIDT, 2001)

3. MÉTODOS

O presente estudo adota uma natureza aplicada, pois visa gerar conhecimento para a solução de um problema prático de gestão de estoque na indústria. Quanto à abordagem, classifica-se como quali-quantitativa, utilizando tanto a análise de dados numéricos (divergências de estoque e valor financeiro) quanto a avaliação qualitativa dos processos de intervenção e da aplicação da metodologia.

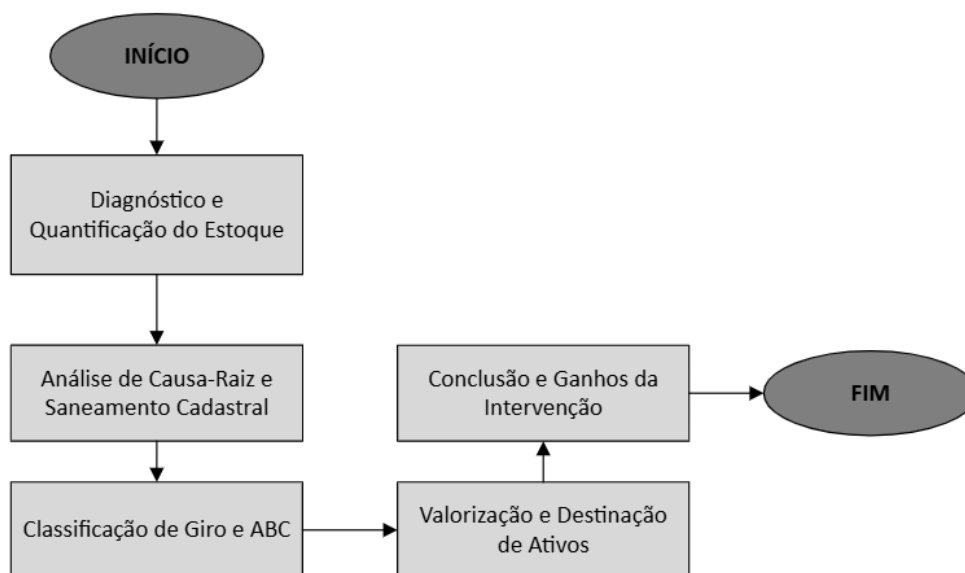
O objetivo da pesquisa é predominantemente descritivo e exploratório, uma vez que detalha a metodologia implementada e explora as relações entre a baixa acurácia de dados e os resultados financeiros. O procedimento técnico adotado é o Estudo de Caso, que permite uma análise aprofundada da aplicação da Metodologia de Melhoria Contínua do Estoque em um setor específico.

As fontes de dados utilizadas são de natureza documental utilizando relatórios do sistema SAP ECC, registros de inventário e de Pesquisa Ação, realizada no período de 2023 a 2025. O pesquisador participou ativamente do processo de intervenção e implementação, o que é característico desse tipo de procedimento, no qual o objetivo é resolver problemas e gerar conhecimento prático simultaneamente.

3.1 Metodologia de Melhoria Contínua do Estoque

O desenvolvimento deste estudo de caso seguiu o procedimento metodológico estruturado em pilares, conforme ilustrado no fluxograma da Figura 1.

Figura 1 – Procedimento Metodológico



Fonte: Autoria Própria (2025)

O desenvolvimento deste estudo de caso seguiu o procedimento metodológico estruturado em pilares, conforme ilustrado no fluxograma da Figura 1:

Diagnóstico (Inventário Físico e Análise de Desvios): Consiste na realização do inventário inicial e na quantificação das divergências entre o estoque físico e sistêmico (SAP ECC), estabelecendo a base para a intervenção.



Padronização (Ajuste de Nomenclaturas e Reclassificação de *Part Numbers*): Focado na resolução das inconsistências identificadas, como códigos duplicados e falhas de nomenclatura, visando garantir a integridade da base de dados.

Valorização de Ativos e Acompanhamento: Esta etapa concentra-se na definição de estratégias para conversão de ativos de baixo giro e sem movimentação em capital. Inclui a análise de itens sem demanda associada ao CPS e a proposta de planos de ação. Para garantir a melhoria contínua e a sustentabilidade dos resultados, a metodologia inclui a reanálise da classificação de giro 6 (seis) meses após a implementação das ações, permitindo o monitoramento da acuracidade e a eficácia das tratativas propostas.

4. RESULTADOS

A análise dos dados obtidos no inventário físico e a aplicação de ferramentas da qualidade permitiram identificar falhas estruturais no controle de estoque, especialmente relacionadas à acuracidade e à duplicidade de registros. A partir dessas evidências, foram implementadas ações corretivas e estratégicas que não apenas solucionaram os problemas identificados, mas também estabeleceram uma base sólida para a reestruturação do processo de gestão de peças automotivas de alto valor

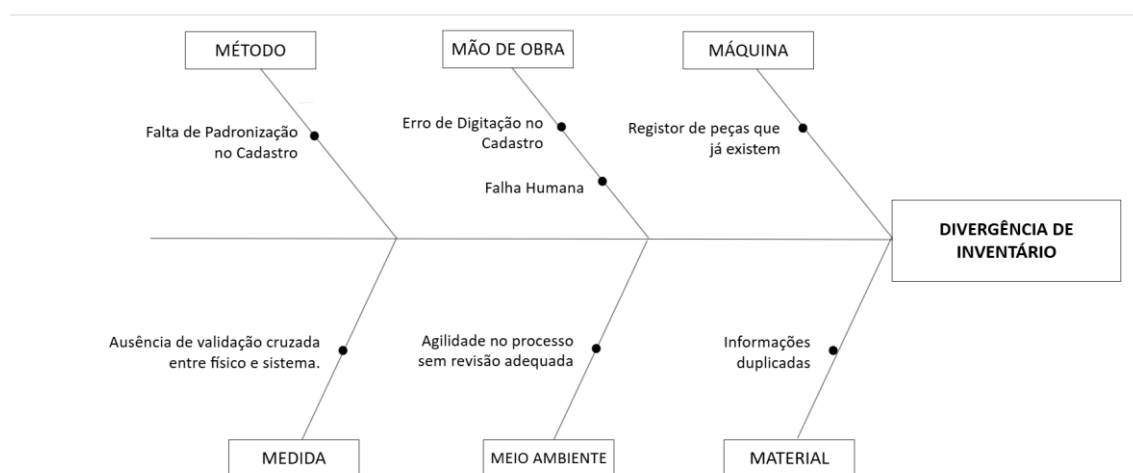
4.1 Diagnóstico, Quantificação e Análise de Causa-Raiz

O processo teve início com o Diagnóstico e Quantificação do Estoque, realizado por meio de inventário físico completo em 04/09/2023, que totalizou 2.161 itens. O confronto entre o estoque físico e o registro sistêmico identificou 502 divergências, resultando em uma Acurácia de Inventário de 76,77%.

Essa baixa acurácia impactava diretamente as finanças, com as divergências representando um capital não gerenciado de R\$ 68.456,91 (o equivalente a 7% do valor total do estoque, R\$1.013.052,30). Este cenário confirma a gravidade do problema, que, segundo Ballou (2006), ameaça a confiabilidade do planejamento de materiais.

Após a quantificação, aplicou-se o Diagrama de Ishikawa conforme demonstra a Figura 2, para analisar as possíveis causas das inconsistências. Essa ferramenta da qualidade é essencial para levantar as causas-raízes (COSTA, 2018). A análise revelou que uma das principais causas estava relacionada à falta de padronização na nomenclatura dos itens registrados no sistema SAP. Dos 502 *part numbers* divergentes, confirmou-se que 103 eram duplicados (20,52% das divergências), validando o foco da intervenção da Análise de Causa-Raiz e Saneamento Cadastral.

Figura 2 – Diagrama de Ishikawa



Fonte: Autoria Própria (2023)

Segundo Costa (2018), o Diagrama de Ishikawa, também conhecido como Diagrama de Espinha de Peixe ou Diagrama de Causa e Efeito, é uma ferramenta da qualidade que ajuda a levantar as causas raízes de um problema, analisando todos os fatores que envolvem a execução do processo.

Após a análise dos fatores que impactam nas divergências de inventário, a aplicação do Diagrama de Ishikawa revelou que uma das principais causas estava relacionada à falta de padronização na nomenclatura dos itens registrados no sistema SAP. Essa inconsistência gerou a duplicação de códigos, dificultando a rastreabilidade das peças e comprometendo a confiabilidade das informações de estoque. De acordo com o relatório do time de finanças, dos 502 *part numbers* divergentes identificados no inventário, 103

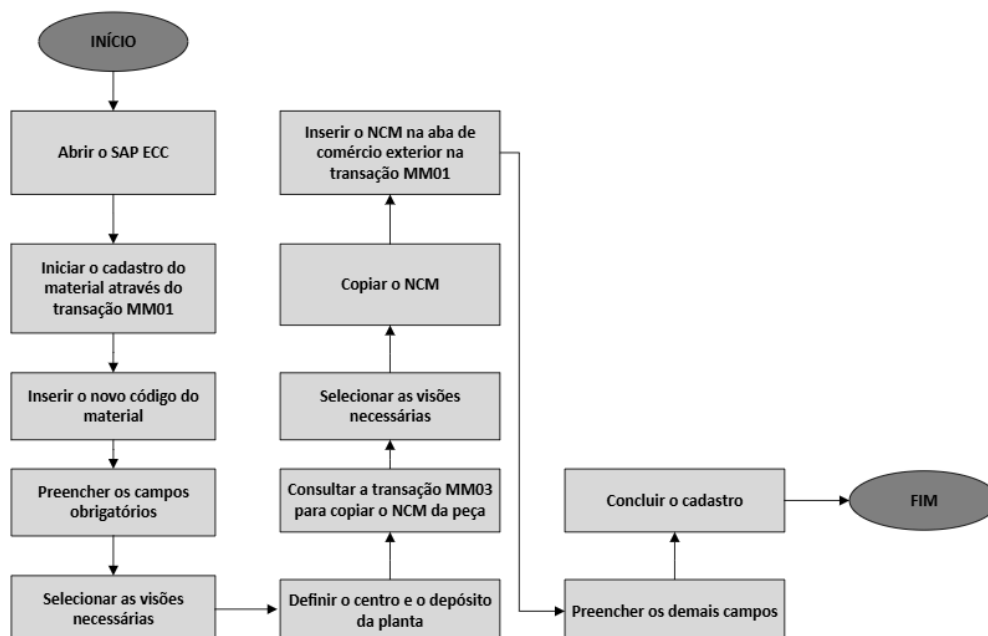
eram duplicados, o que representa 20,52% das divergências confirmando a validade da análise realizada por meio da ferramenta da qualidade.

4.2 Intervenção e Saneamento Cadastral

A identificação de 103 *part numbers* duplicados (20,52% das divergências) validou a análise de causa-raiz e direcionou a segunda fase da Metodologia de Melhoria de Controle de Estoque: a Análise de Causa-Raiz e Saneamento Cadastral. Conforme a teoria de Peinado & Graeml (2007), a duplicação de códigos compromete a rastreabilidade e a confiabilidade sistêmica, sendo o saneamento cadastral o passo fundamental para a correção.

A ação corretiva focou no mapeamento do processo de cadastro e na criação de novas regras de nomenclatura. O objetivo foi alinhar as descrições dos itens e garantir a integridade da informação, prevenindo a reincidência de erros. Para a modificação dos códigos antigos e a criação de novos registros, utilizou-se o sistema SAP ECC. O processo de recadastramento durou três semanas e envolveu uma equipe de quatro colaboradores, com tempo médio de cinco minutos por cadastro. Estima-se que foram realizados aproximadamente 80 cadastros por semana por pessoa. A operação utilizou as transações MM01 (cadastro de material) e MM03 (validação de dados) do SAP ECC. O processo detalhado na Figura 3 mostra o fluxo de uso das transações.

Figura 3 – Extração da transação MB51



Fonte: Autoria Própria (2024)

Na Figura 3, a criação de um código segue um critério de padronização rigoroso, iniciando com a inserção de um novo prefixo (ex: BAU) combinado com o código original da peça. O uso sequencial da MM03 para copiar dados essenciais, como o NCM, e a definição obrigatória do centro e do depósito, asseguraram que os novos *part numbers* estivessem alinhados com as normas fiscais e de localização da planta. Essa intervenção resultou no saneamento da base de dados, estabelecendo a confiabilidade do estoque para o avanço à próxima fase estratégica, conforme preconiza Slack et al. (2009).

Após a criação dos novos registros, foi realizada a transferência de saldo dos *part numbers* antigos para os novos, utilizando a transação MIGO. Essa etapa final, que durou aproximadamente duas semanas, consolidou os dados no sistema, desativou os códigos duplicados e garantiu a alocação correta dos saldos nos novos registros padronizados.

4.3 Otimização de Estoque e Estruturação do Conjunto Padrão de Serviço (CPS)

O estoque saneado permitiu o avanço para a fase de Valorização de Ativos, iniciando pela Classificação de Giro e otimização do Conjunto Padrão de Serviço (CPS).

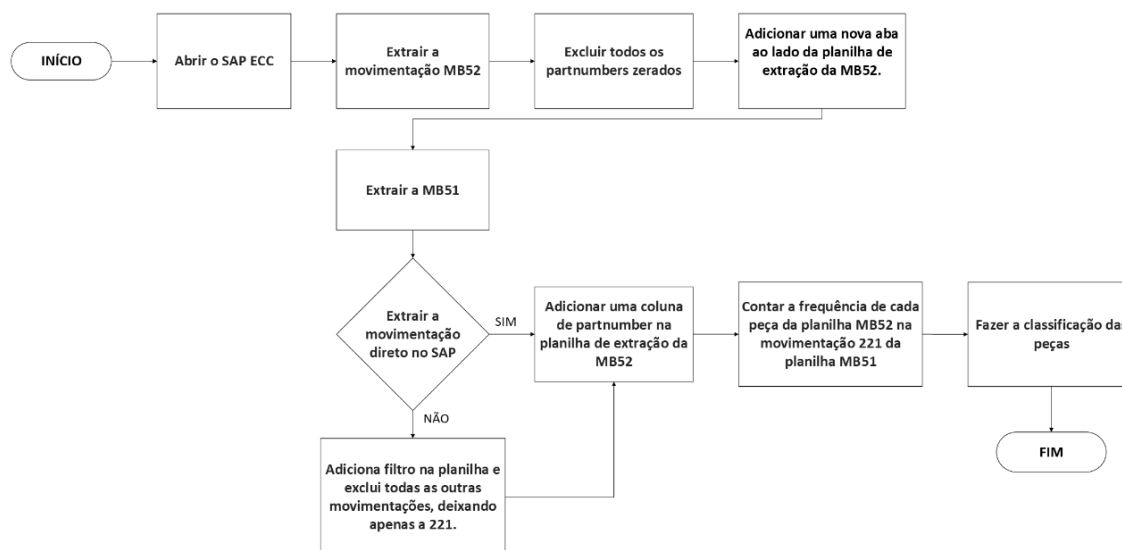
A classificação de estoque foi utilizada para otimizar o abastecimento do Conjunto Padrão de Serviço (CPS), que contempla o mapeamento das peças necessárias para os pacotes Manutenção Básica, Manutenção Técnica, Customização, Restauração e Reforma. A análise comparativa entre as peças disponíveis e a quantidade necessária para o CPS permitiu:

- Identificar lacunas de abastecimento.
- Calcular a quantidade a ser adquirida.
- Definir o estoque de segurança (duas unidades por veículo).

O foco era otimizar o estoque para conter apenas as peças utilizadas no CPS com a precisão de duas unidades, eliminando itens sem utilização, exceto o estoque de segurança definido, promovendo a eficiência operacional.

Para iniciar a análise do giro, foi utilizada a transação MB51 (movimentações de estoque) do SAP, que extrai o histórico de entradas, saídas e transferências, conforme detalhado na Figura 4.

Figura 4 – Extração da transação MB52



Fonte: Autoria Própria (2024)

O critério de classificação baseou-se na contagem das movimentações (tipo 221) por *part number* e aplicação da Tabela 1.

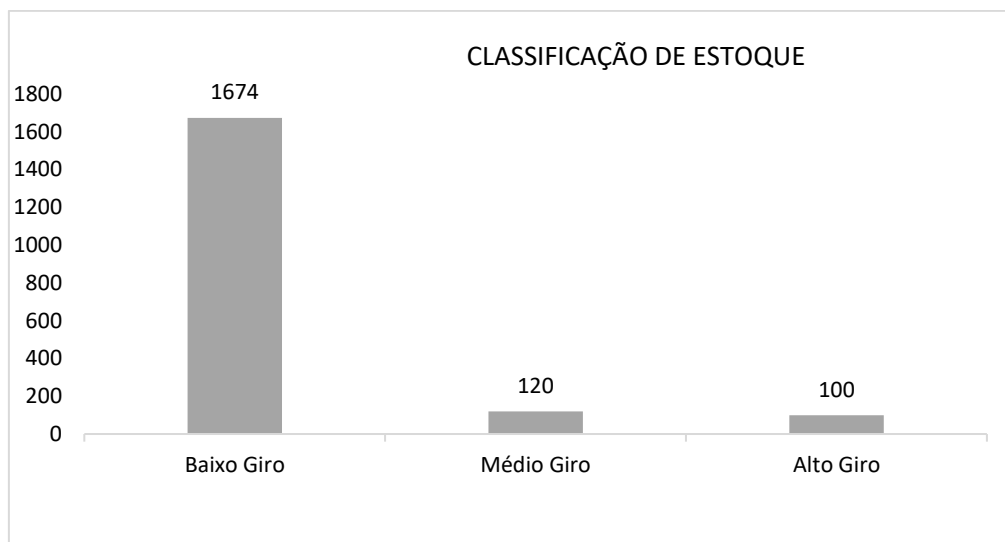
Tabela 1 – Critério de Classificação de Giro

Critério	Classificação
>1<5	Baixo Giro
>5<10	Médio Giro
>11	Alto Giro

Fonte: Produção do próprio autor

O processo de classificação ilustrado na Figura 4 permitiu segmentar o estoque para análise de Valorização de Ativos. A análise revelou a categorização do estoque em baixo, médio e alto giro, conforme ilustra a Figura 5.

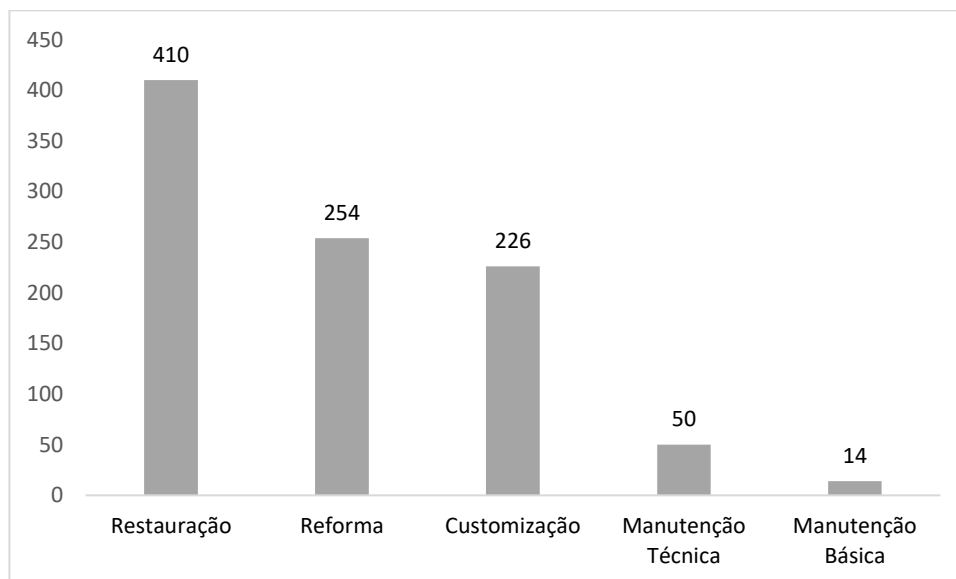
Figura 5 – Classificação de Estoque



Fonte: Autoria Própria (2024)

O foco desta etapa concentrou-se em fazer a relação da totalidade dos dados de inventário com a utilização real das peças. O estudo, então, relacionou esses dados com os itens que compõem os cinco grupos principais do CPS (Conjunto Padrão de Serviço): Manutenção Básica, Manutenção Técnica, Customização, Restauração e Reforma. Este mapeamento teve como objetivo quantificar a composição dos pacotes por grupo de serviço conforme demonstra a Figura 6, permitindo identificar as peças que não possuem demanda associada ao CPS e, assim, levantar tratativas para o capital imobilizado.

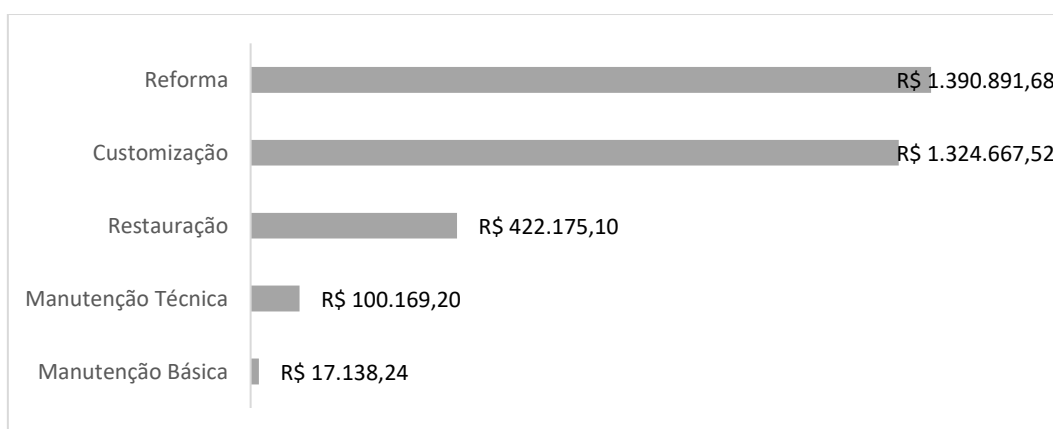
Figura 6 – Quantidade de Peças CPS



Fonte: Autoria Própria (2024)

A Figura 7 demonstra o impacto financeiro para constituir os pacotes: Embora, o CPS de Restauração concentra o maior número de peças com 410 itens, quando analisado quantitativamente, o CPS de Reforma apresenta o maior impacto financeiro, totalizando R\$ 3.255.041,74.

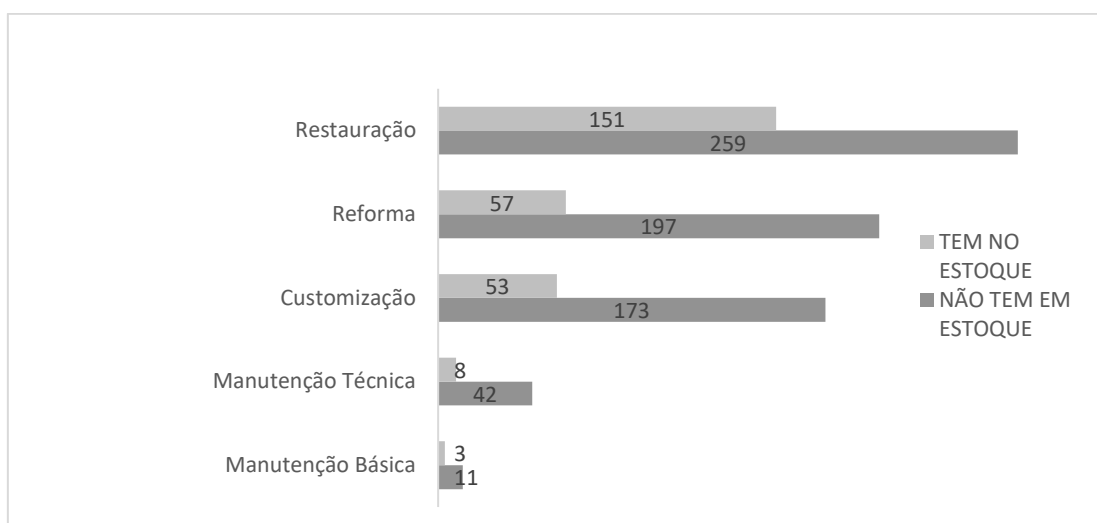
Figura 7 – Valor total dos pacotes



Fonte: Autoria Própria (2024)

A comparação da quantidade de peças necessárias versus as peças em estoque demonstrado na Figura 8 reforçou a necessidade de planejamento estratégico para aquisição, especialmente nos conjuntos de restauração e reforma.

Figura 8 – Comparação de Quantidade no Estoque

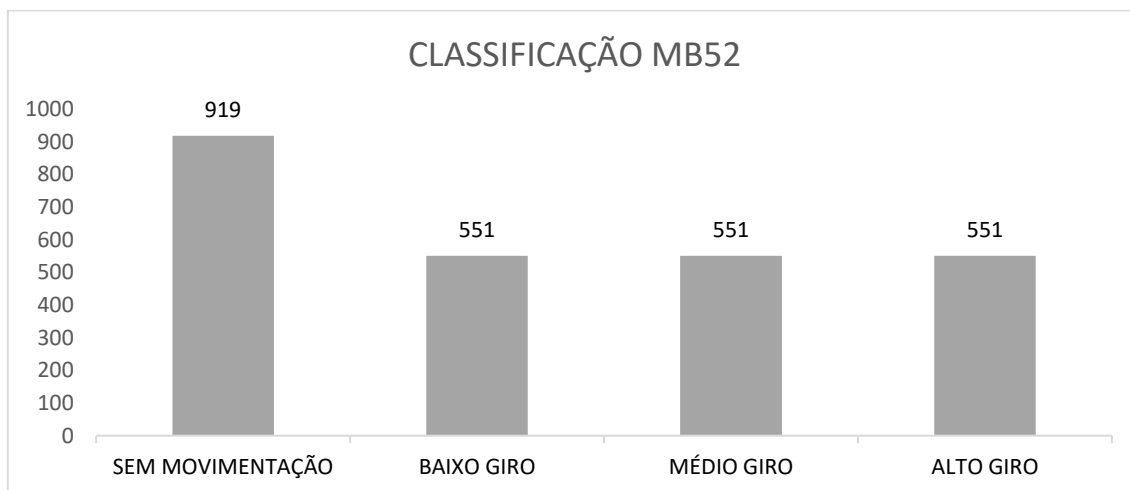


Fonte: Autoria Própria (2024)

4.3.1 Reclassificação e Oportunidade de Monetização

Seis meses após a primeira classificação, realizou-se uma nova análise de itens de baixo giro e sem movimentação, conforme ilustra a Figura 9.

Figura 9 – Segunda Classificação de Estoque



Fonte: Autoria Própria (2024)

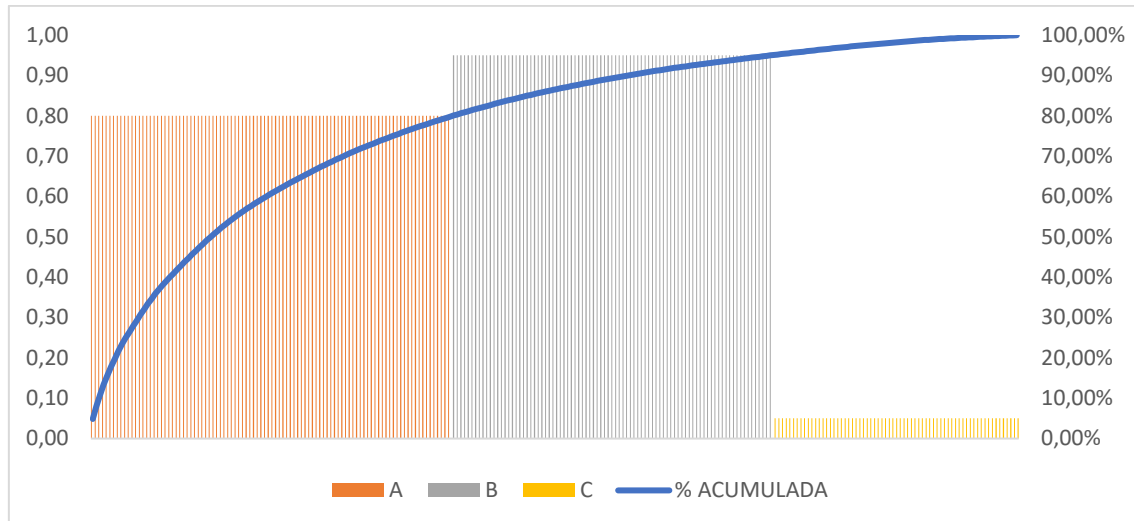
Essa análise resultou na identificação de 99 acessórios. Esses itens foram organizados em um portfólio digital estruturado no SharePoint, com valor estimado em R\$ 80.000,00. O portfólio passou a ser oferecido como opcional complementar ao cliente no fechamento do pacote de serviço.

4.4 Estruturação e ganhos no leilão de ativos

Para a destinação final de peças obsoletas e com baixo potencial de inclusão em pacotes de serviço, foi necessário priorizar o esforço, focando nos itens que representavam o maior capital imobilizado para otimizar a recuperação de valor.

A Curva ABC ilustrada na Figura 10 foi aplicada para priorização, concentrando o foco na Classe B (20% do valor total, 30% da quantidade total), que, apesar de não ser a de maior valor absoluto (Classe A), apresentava a melhor relação custo-benefício para a desmobilização.

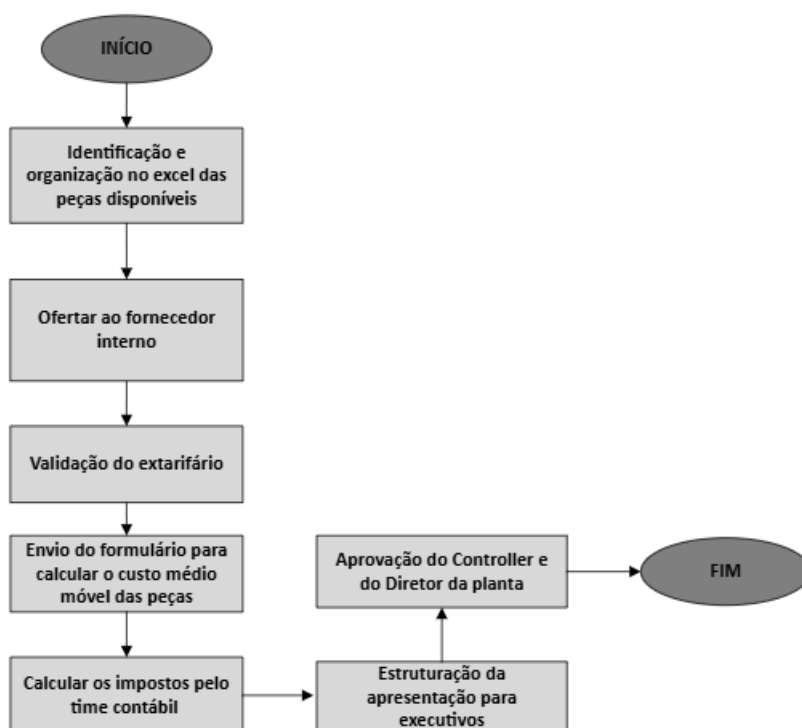
Figura 10 – Curva ABC



Fonte: Autoria Própria (2025)

A Figura 11 ilustra o fluxograma do processo de aprovação de leilão, descrevendo o caminho necessário para que a proposta de Valorização de Ativos seja conduzida com transparência, conformidade e alinhamento estratégico. As etapas detalham as ações a serem executadas, desde a Identificação e organização das peças disponíveis até a Aprovação do *Controller* e do Diretor da Planta, comprovando a execução de todas as etapas burocráticas e fiscais antes da abertura do leilão.

Figura 11 – Processo de Aprovação do Leilão



Fonte: Autoria Própria (2025)

A estimativa financeira para a venda das 35 peças aponta para um lucro projetado de R\$ 25.997,33, considerando uma margem de lucro aplicada de 20% conforme ilustrado na Figura 12.

Figura 12 – Potencial de Vendas



Fonte: Autoria Própria (2025)

5. DISCUSSÃO

O diagnóstico inicial, com 76,77% de Acurácia de Inventário, demonstrou um risco sistêmico que comprometia a gestão de materiais. Conforme defendido por Gomes; Bichuetti (2020), a acurácia é o principal pilar para garantir a qualidade de dados, sendo a base para o controle de recursos e o planejamento de compras. A identificação e a correção de 103 *part numbers* duplicados foram essenciais, pois, segundo Peinado; Graeml (2007), a duplicação de códigos compromete diretamente a rastreabilidade e a saúde sistêmica. O investimento na intervenção de saneamento resultou na elevação da Acurácia de Inventário para 81,54%. Embora este índice ainda esteja abaixo do padrão de mercado que idealmente se situa acima de 95%, representa um avanço crucial em relação ao patamar anterior. Essa melhoria estabeleceu a fundação necessária para o sucesso das próximas fases de gestão estratégica e, principalmente, aumentou significativamente a confiabilidade dos dados sistêmicos, tornando possível a implementação das ações de Padronização e Valorização de Ativos. A análise periódica do giro de estoque foi aplicada como ferramenta central, concordando com Bueno; Zorzo



(2024) ao confirmar a gestão eficiente de estoques como um componente vital para o sucesso operacional. No entanto, o giro de estoque, por si só, possui limitações, pois desconsidera fatores como obsolescência e sazonalidade (Pacheco, Marteletti; Silveira, 2020). Essa falha foi corrigida com o mapeamento detalhado do Conjunto Padrão de Serviço (CPS), que permitiu identificar peças de baixo giro que eram, na verdade, cruciais para a manutenção e a padronização dos pacotes de serviço, evitando falhas no planejamento de compras. A aplicação da Curva ABC na Figura 11 foi decisiva para priorizar ações sobre os itens improdutivos com maior impacto financeiro (Pozo, 2007), permitindo concentrar esforços nos materiais com maior potencial de monetização. A partir dessa triagem, foram estruturadas as duas frentes de atuação: a criação do Portfólio Digital e a organização do Leilão de Ativos Obsoletos

As iniciativas de monetização reverteram o capital imobilizado em valor, alinhando-se a Cooper, Edgett; Kleinschmidt (2001) ao maximizar o valor dos recursos existentes. O processo de leilão, com um lucro projetado de R\$ 25.997,33, demonstrou a efetividade na desmobilização de ativos e enquadra-se nas práticas de sustentabilidade financeira. Conforme apontado por Quixadá (2023) e Dias et al. (2022), a estruturação de canais alternativos de comercialização representa uma alternativa concreta ao descarte, gerando receita e contribuindo diretamente para a saúde financeira da corporação. Portanto, a integração entre o saneamento cadastral, a análise de giro complementada pelo CPS e as estratégias de monetização baseadas na Curva ABC permitiu alcançar a otimização de estoque de forma prática e estratégica.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo atingiu seu objetivo principal, que pode ser definido como a Melhoria da Gestão de Estoque por meio da aplicação de uma metodologia para a tratativa e proposição de destinação alternativa aos itens divergentes. Priorizando a clareza metodológica, o estudo propôs um tratamento abrangente para os ativos divergentes, indo muito além da simples alternativa de descarte. Pelo contrário, a metodologia adotada estabeleceu uma sequência de ações fundamentais, iniciando com o diagnóstico preciso das divergências no estoque. Subsequentemente, foi realizada uma análise aprofundada das causas-raiz que geravam esses desvios, identificando falhas processuais e oportunidades de controle. Por fim, o estudo culminou na proposta de destinação e tratamento otimizado para os itens não conformes, incluindo as estratégias de Portfólio Digital e Leilão de Ativos Obsoletos. Neste sentido, é crucial ressaltar que o estudo apresenta uma estimativa robusta de lucro projetado é uma estimativa robusta do estudo, pois a monetização efetiva dos ativos depende da conclusão e finalização das ações propostas, que estão em fase de implementação. Desta forma, os resultados alcançados fornecem um plano de ação estruturado que contribui significativamente para a eficiência operacional da organização, permitindo uma tomada de decisão mais estratégica sobre o capital imobilizado em estoque. A implementação das propostas apresentadas assegurará um controle de inventário mais robusto e a redução de custos associados à obsolescência e à má gestão de divergências.



Anais do Simpósio Acadêmico de Engenharia de Produção (SAEPRO) da EEL-USP

IX SAEPRO – 25 e 26 de novembro de 2025

REFERÊNCIAS

AYRES, S. L. **Logística de inventário: Conceitos e métodos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BALLOU, R. H. **Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos/Logística Empresarial**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

BRITO, I. H. T. de et al. A importância da gestão de estoque: estudo sobre o controle de estoque. 2025. **25 f.** Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Técnico em Administração) – Etec Prof. Dr. José Dagnoni, Santa Bárbara d'Oeste, 2025. Disponível em: https://ric.cps.sp.gov.br/bitstream/123456789/37519/1/Administra%c3%a7%c3%a3o_1_ingredhellentrindadedebrito_aimport%c3%a2nciadagest%c3%a3odeestoqueestudosobrecontrole%20deestoque_alunosestudodecasonaetecjos.pdf. Acesso em: 8 nov. 2025.

BUENO, D. C.; ZORZO, A. A eficiência na gestão de estoques como fator de obtenção de lucro nas empresas. *European Academic Research*, v. XII, n. 3, p. 1–20, jun. 2024. Disponível em: https://ric.cps.sp.gov.br/bitstream/123456789/21724/1/20241S_Diogo%20Cecchini%20Bueno_OD2081.pdf. Acesso em: 24 out. 2025.

CHRISTOPHER, M. *Logistics & supply chain management*. 5. ed. London: Pearson, 2021.

COOPER, R. G.; EDGETT, S. J.; KLEINSCHMIDT, E. J. *Portfolio management for new products*. 2. ed. New York: Perseus, 2001.

COSTA, M. de L.; GAMA, S. A. da; ALVES, V. de A.; ROBERTO, J. C. A.; PINTO JUNIOR, J. R. L. A influência da gestão de estoque na performance estratégica do setor de logística empresarial. *Cuadernos de Educación y Desarrollo*, [S. l.], v. 17, n. 4, p. e8102, 2025. DOI: 10.55905/cuadv17n4-115. Disponível em: <<https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/8102>>. Acesso em: 6 out. 2025.



Anais do Simpósio Acadêmico de Engenharia de Produção (SAEPRO) da EEL-USP

IX SAEPRO – 25 e 26 de novembro de 2025

COSTA, M. de L.; GAMA, S. A. da; ALVES, V. de A.; ROBERTO, J. C. A.; PINTO JUNIOR, J. R. L. A influência da gestão de estoque na performance estratégica do setor de logística empresarial. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, [S. l.], v. 17, n. 4, p. e8102, 2025. DOI: 10.55905/cuadv17n4-115. Disponível em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/8102>. Acesso em: 6 out. 2025

GITMAN, L. J. **Princípios de Administração Financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

JUNIOR, Chaves; ANACLETO, Valdeir. **Curva ABC: um estudo de caso sobre a gestão de estoque de uma empresa automotiva do município de Colatina**. Disponível em: <<https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/4101?show=full>>. Acesso em: 6 out. 2025.

MACHLINE, Claude. **Compras, estoque e inflação**. *Revista de Administração de Empresas*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 7–15, abr./jun. 1981. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/nscd6G3Mg9yZntgcY8fn8SB/?format=pdf>. Acesso em: 24 out. 2025. [[scielo.br](https://www.scielo.br)]

MARTINS, E.; GELBCKE, E. R. **Contabilidade de Custos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MARTINS, P. G.; ALT, P. R. C. **Administração de materiais e recursos patrimoniais**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

MONTEIRO, D. **Gestão de estoques: conceitos e aplicações**. Florianópolis: UFSC, 2024.

OLIVEIRA, T. **Cadastro técnico de materiais para compras e estoque: entenda os principais critérios para a padronização dos itens**. *Revista Manutenção*, 4 abr. 2023. Disponível em: <https://revistamanutencao.com.br/literatura/tecnica/gestao-de-ativos/cadastro-tecnico-de-materiais-para-compras-e-estoque-entenda-os-principais-criterios-para-a-padronizacao-dos-itens.html>. Acesso em: 8 nov. 2025.



Anais do Simpósio Acadêmico de Engenharia de Produção (SAEPRO) da EEL-USP

IX SAEPRO – 25 e 26 de novembro de 2025

PACHECO, Diego Augusto de Jesús; **MARTELETTI**, Carina; **SILVEIRA**, Renata Matos da. **Desafios para a gestão de estoques em empresas de distribuição de bens de consumo**. *Revista Lasallista de Investigación*, Caldas, v. 17, n. 1, p. 1–15, jan./jun. 2020. Disponível em:

http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1794-44492020000100371. Acesso em: 24 out. 2025. [www.scielo.org.co]

PEINADO, J.; **GRAEML**, A. R. **Administração da Produção** (Operações Industriais e de Serviços). Curitiba: UnicenP, 2007.

QUIXADÁ, Bruno Silva. *Lean Manufacturing: uma revisão sistemática de anos de literatura de acesso aberto*. 2023. 54 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia de Produção) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/81151>. Acesso em: 24 out. 2025.

SCHROEDER, Caroline Luana. **A importância de um sistema para a gestão de estoque em pequenas empresas: um estudo em uma loja de artigos gaúchos**. *Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti*, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 49–70, 2024. DOI: 10.18815/sh.2024v1n1.665. Disponível em: <<https://saberhumano.emnuvens.com.br/sh/article/view/665>>. Acesso em: 6 out. 2025.

SILVA, T.; **OLIVEIRA**, S. **Custos de armazenagem e obsolescência de produtos: desafios na gestão de estoques**. Campinas: Unicamp, 2023.

SLACK, N. et al. **Administração da Produção**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.